



Fundamentos Eclesiológicos

Templo Batista Bíblico

Tema: **Autoridade das Escrituras**

Introdução:

As questões que envolvem a compreensão do tema “Autoridade das Escrituras” concentram-se basicamente em dois temas: As fontes variadas e As Escrituras Sagradas como única fonte.

1 – O entendimento das fontes variadas de autoridade no contexto da fé cristã, ao longo da história da igreja

No decorrer dos séculos os cristãos apelaram para uma variedade de vozes como fonte da autoridade final.¹

1 – Os credos	Resumos das verdades cristãs que foram produzidos nos primeiros séculos para declarar a essência da fé em época de confusão teológica.
2 – As confissões	Declarações da fé cristã pertencentes ao período da Reforma e pós-Reforma, por exemplo: os 39 artigos (1571) e a Confissão de Westminster (1647). Elas são bem mais completas que os Credos. São declarações partidárias.
3 – A opinião da igreja	Para muitos, o fato de Deus estar presente na igreja implica que sua mente pode ser descoberta pela consulta à tendência principal da opinião cristã, “a mente da igreja”.
4 – A experiência cristã	Esta abordagem começa com a experiência humana atual de Deus e tenta identificar as doutrinas expressas mediante essa experiência. A questão é que dentro dessa experiência deve-se distinguir entre a verdade objetiva sobre Deus e nossas próprias opiniões subjetivas.
5 – O raciocínio cristão	Afirmam que a verdade cristã consiste naquilo que podemos demonstrar sobre Deus pelo raciocínio lógico. O problema é que a percepção da verdade por parte da humanidade caída, particularmente na esfera moral e espiritual, é profundamente limitada; a mente da criatura não pode medir o Criador.
6 – A “voz interior”	Alguns afirmam que Deus fala diretamente nas profundezas de nossa consciência e que esta “voz interior” é a fonte final de autoridade. Alguns chamam esta “voz” de “inspiração do Espírito Santo”.

Implicações:

- Cremos que nenhuma das fontes mencionadas podem nos levar a conhecer a mente de Deus.
- Cremos que nenhuma das fontes mencionadas têm autoridade plena como fonte da verdade cristã, mesmo quando oferecem contribuições para a compreensão da fé cristã.

2 – O entendimento das Escrituras Sagradas como única fonte confiável de autoridade

A autoridade das Escrituras do Antigo e Novo Testamento que lhes dá a sua preeminência canônica é atribuível ao menos a sete fontes diferentes.²

a) As Escrituras são autoritativas porque são inspiradas por Deus.

O uso do termo inspiração é uma referência à influência controladora que Deus exerceu sobre os autores humanos por quem o Antigo e Novo Testamento foram escritos. Ela tem a ver com a recepção de Sua mensagem pelos homens e à exatidão de seu registro.

b) As Escrituras são autoritativas porque foram escritas por homens escolhidos por Deus, “Guiados” pelo Espírito Santo.

Este aspecto está intimamente relacionado ao fato de que a mensagem que os homens escolhidos receberam e proclamaram foi inspirada por Deus. A contribuição específica que ela faz para o campo total da autoridade é que ela garante que os humanos compartilham na autoria dual sem deixar qualquer sombra de imperfeição sobre a dignidade infinita e sobre a excelência da mensagem inspirada por Deus.



¹ Bruce Milne. *Estudando as Doutrinas da Bíblia*. p. 16-18

² L.S. Chafer. *Teologia Sistemática*, cap. 5 – Vol. 1-2

c) As Escrituras são autoritativas porque foram reconhecidas por aqueles que as receberam primeiro.

No caso do A.T., a congregação de Israel sob a liderança dos anciãos, governadores, profetas e sacerdotes, sancionou aqueles escritos que formaram o primeiro cânon. No caso do N.T., a igreja primitiva, inclusive seus oficiais e ministros, sancionou o segundo cânon.

Sem consciência da parte deles em ambos os casos, eles foram usados por Deus para cumprir um objetivo significativo, não obstante, fizeram tudo debaixo da presidência do Espírito Santo, determinaram o que não poderia ser proposto para as gerações futuras nem entregue a outros povos, a saber, eles decidiram a inclusividade e a exclusividade do cânon bíblico.

d) As Escrituras são autoritativas porque foram atestadas pelo Senhor Jesus Cristo, a segunda pessoa da Trindade.

O termo legal, "A Lei de Deus", é uma das designações verdadeiras e próprias para Bíblia toda, uma designação que, porque sugere o pensamento do império ou domínio divino, é o título adequado e pertinente quando a autoridade das Escrituras é focalizada.

Em qualquer governo que ordena suas leis com a consideração devida pela liberdade e o bem dos seus súditos, na confecção das leis, há dois procedimentos muito diferentes representados; eles não são intercambiáveis nem devem ser confundidos.: a) o projeto de lei, ou a lei que é esboçada sobre a qual os legisladores concordam; b) ela se torna um regulamento em vigor pela assinatura autenticadora da autoridade principal do país.

Quando seguimos esta analogia em mais detalhes, observamos que a procedência das Escrituras, do sopro de Deus, o impulso determinante dos autores humanos, e o controle divino que determinou o acordo naquilo que

é essencial e que serviu para destacar e selar os Escritos canônicos, asseguram o projeto de lei perfeito, a Lei, mas sua força é grandemente realçada pela autenticação, confirmação e aprovação do Rei dos reis.

e) As Escrituras são autoritativas porque foram recebidas, entregues e atestadas pelos profetas.

Os profetas da antiga ordem foram divinamente designados como porta-vozes de Deus, e o mesmo é verdadeiro dos profetas do N.T.. Quando falou com o apóstolo João, o anjo disse: "Porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas" (Ap 22.9). Os profetas estão entre os líderes distintos da nova ordem (Ef 4.11); a Igreja é edificada sobre eles (Ef 2.20); e eles falam para a edificação, exortação e conforto (1 Co 14.3)

f) As Escrituras são autoritativas porque são a Palavra empregada pelo Espírito Santo.

Após ter dado origem e transmitido as Escrituras pelos profetas escolhidos, a autoridade desses escritos é posteriormente revelada pelo fato de que o Espírito Santo emprega às Escrituras Sua própria linguagem ao falar aos homens.

g) A autoridade da Bíblia é vista no fato de que sem o menor desvio, ela vindica e satisfaz cada alegação que faz.

Estas alegações podem ser vistas assim:

1. Poder Duradouro	Os escritores afirmaram que as Escrituras durariam, por ser a palavra normativa de Deus aos homens
2. Poder Imperial	Visto que a Bíblia é o poder de Deus para a salvação (Rm 1.16), ela torna-se um edito imperial que deve ser obedecido.
3. Poder Santificador	Jo 17.17 – a verdade tem poder santificador
4. Poder Revelador	A Bíblia afirma e vindica sua autoridade no fato de ser a revelação aos homens. Toda informação normativa das coisas celestiais ou mundanas, do tempo ou da eternidade, do certo ou do errado, é derivada dos oráculos de Deus.
5. Poder da Exatidão	A Bíblia é exata infinitamente em assunto de história e profecia.
6. Poder Prevalente	A Bíblia demonstra sua autoridade pelo modo como predomina sobre as atividades humanas.
7. Poder da Profecia	A Bíblia demonstra sua autoridade ao propor um programa divino que somente Deus poderia completar.

3 – Confissões:

- cremos nas Escrituras Sagradas como a única fonte de autoridade divina sobre a igreja.
- cremos que as Escrituras Sagradas, como única fonte de autoridade, deve ter a primazia no estabelecimento das verdades, tanto teóricas quanto práticas, para a vida da igreja.
- cremos que as fontes variadas de autoridade no contexto da fé cristã, ao longo da história da igreja, contribuem para a compreensão da formação teológica e da prática eclesiológica, porém, sem nunca poderem exercer o grau de autoridade divina que é atribuído exclusivamente às Escrituras Sagradas.